



MAPEAMENTOS DE AMBIENTES PROMOTORES DE INOVAÇÃO NO EXTERIOR: **MONTEVIDÉU**

MARÇO 2022



Programa
Diplomacia
Inovação



Estudo elaborado pela Embaixada do Brasil em Montevideu. Direitos reservados. A Embaixada do Brasil em Montevideu é titular exclusiva dos direitos de autor do presente estudo e permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

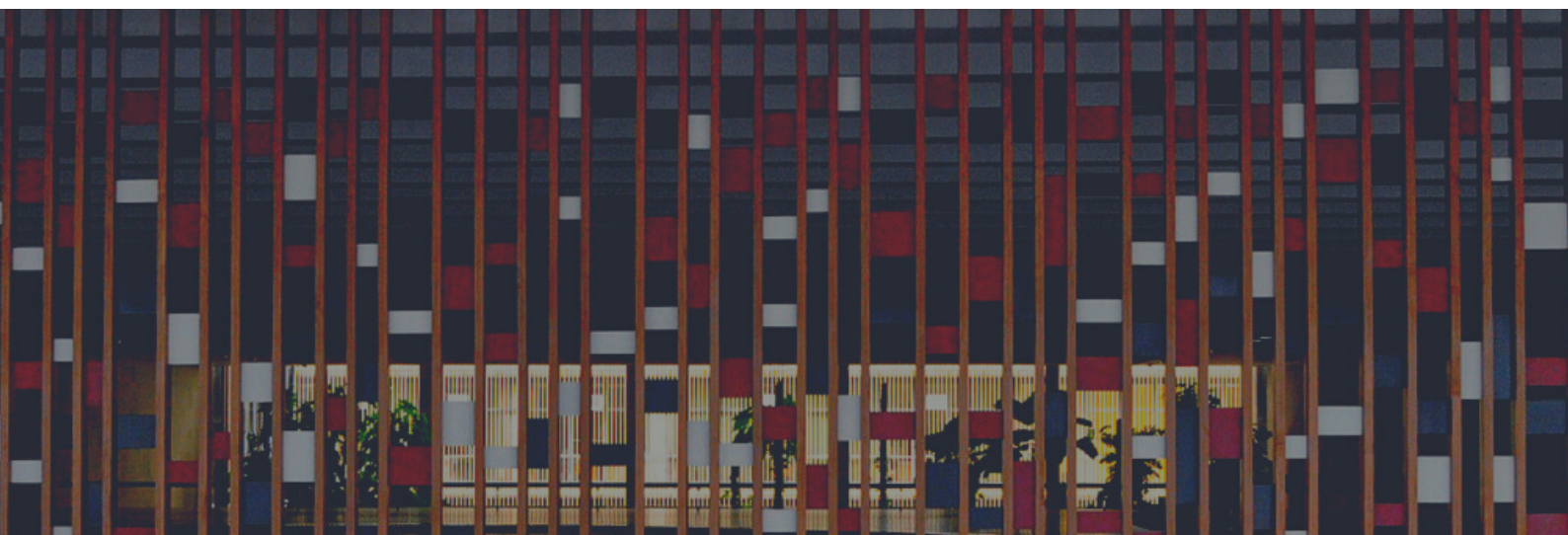


Sobre o

PROGRAMA DE DIPLOMACIA DA INOVAÇÃO

Criado pelo Itamaraty em 2017, o programa busca quebrar os estereótipos vinculados à imagem do Brasil no exterior e evidenciar que o país produz conhecimento, produtos e serviços em setores da fronteira científica, com atividades que abrangem acompanhamento de políticas públicas, elaboração de inteligência de mercado, identificação de parcerias, atração de investimentos, apoio à internacionalização de empresas de tecnologia, mobilização da diáspora científica e tecnológica brasileira no exterior, bem como fomento à colaboração entre parques tecnológicos e ambientes de inovação brasileiros e estrangeiros.

Mais informações em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/ciencia-tecnologia-e-inovacao/programa-de-diplomacia-da-inovacao>



Apresentação da série

MAPEAMENTOS DE AMBIENTES PROMOTORES DE INOVAÇÃO NO EXTERIOR

Nos últimos anos, o Brasil registrou aumento significativo no número de startups, em paralelo ao amadurecimento dos ambientes promotores de inovação, a melhorias no quadro normativo e à atração recorde de investimentos para o setor de empreendedorismo inovador. Para que essa curva ascendente se mantenha, considera-se que a internacionalização deve ser meta cada vez mais presente para todos os integrantes do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação (SNCTI). Internacionalização não é apenas o início de operações comerciais no exterior, atração de investimentos ou formação de parcerias, mas também abarca o estabelecimento de conexões, o descobrimento de tendências e o teste de ideias e produtos que impactam na viabilidade e na sustentabilidade de projetos e soluções tecnológicas, mesmo que tenham aplicação apenas em território nacional.

O mapeamento das características dos ambientes promotores de inovação no exterior, que engloba o levantamento dos ecossistemas de inovação e dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores existentes em determinado local, consiste em passo inicial para a jornada de internacionalização de empresas brasileiras de base tecnológica ou de outros integrantes do SNCTI, pois são essenciais para a construção de um plano de expansão internacional e mesmo para a validação do modelo de negócios e soluções tecnológicas em mercados estrangeiros. A escolha de um destino dependerá de avaliação baseada no exame de legislação, barreiras, incentivos, apoio de ambientes promotores de inovação e traços da própria cultura local.

O Itamaraty, por meio de sua rede de embaixadas e consulados ao redor do mundo, detém capacidades privilegiadas de coletar informações, identificar oportunidades, bem como realizar análises sobre os ambientes promotores de inovação em que estão inseridos.

A série "Mapeamentos de Ambientes Promotores de Inovação no Exterior", elaborada no âmbito do Programa de Diplomacia da Inovação (PDI) do Itamaraty, busca oferecer inteligência de mercado útil aos atores do SNCTI. Espera-se que esses estudos contribuam para a estratégia de internacionalização de startups e outros agentes de inovação brasileiros.

ÍNDICE

06

APRESENTAÇÃO DA ÁREA
DE C,T&I NA EMBAIXADA

07

PANORAMA GERAL EM
C,T&I

14

ECOSSISTEMA DE
STARTUPS

21

RELAÇÃO E CONTATOS
DE ENTIDADES E
EVENTOS RELEVANTES

30

ENTRADA DE ATORES
ESTRANGEIROS



SIGLAS E ABREVIATURAS

AGESIC - Agência de Governo Eletrônico e Sociedade da Informação e do Conhecimento

ANDE - Agência Nacional de Desenvolvimento

ANII - Agência Nacional de Pesquisa e Inovação

CAVI - Câmara Uruguaia de Desenvolvedores de Videogames

CBI+I - Centro Biotecnológico de Pesquisa e Inovação

CEDU - Câmara de Economia Digital do Uruguai

CIE - Centro de Inovação e Empreendimentos

CSIC - Comissão Setorial de Pesquisa Científica

CUTI - Câmara Uruguaia de Tecnologias da Informação

IIBCE - Instituto de Pesquisas Biológicas Clemente Estable

INIA - Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária

IP - Imposto ao Patrimônio

IRAE - Imposto de Renda de Atividades Econômicas

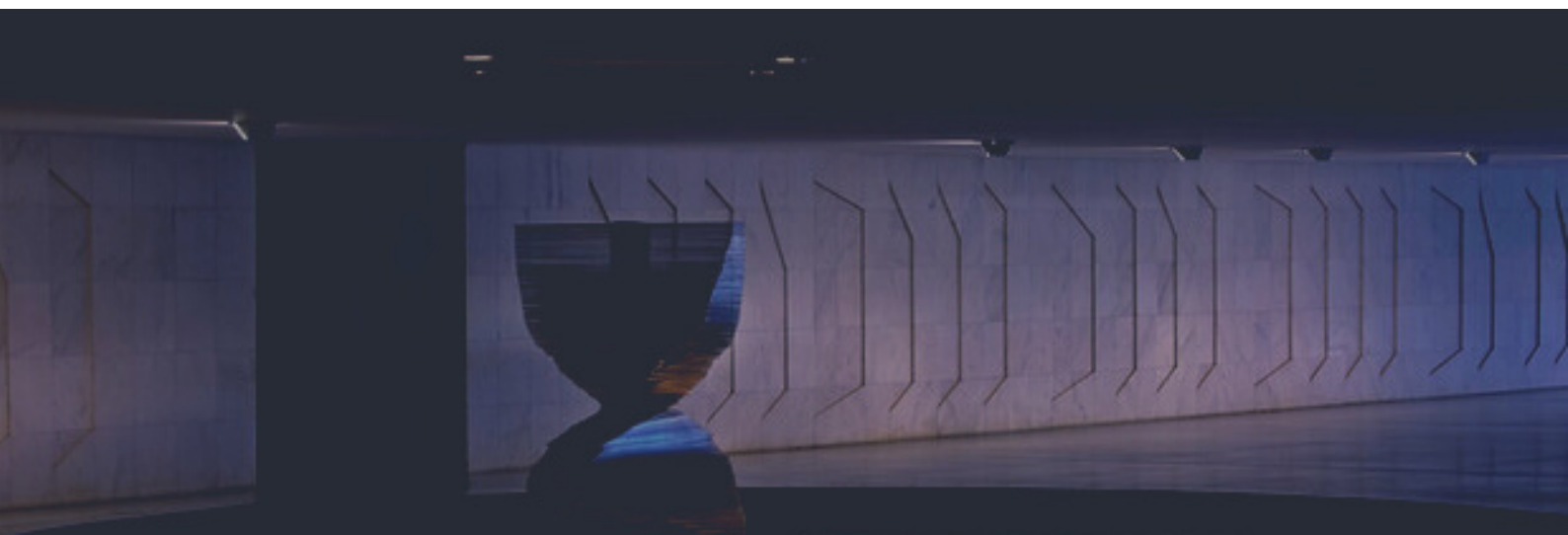
IVA - Imposto sobre Valor Agregado

LATU - Laboratório Tecnológico do Uruguai

OMPI - Organização Mundial da Propriedade Intelectual

PENCTI - Plano Estratégico Nacional em Ciência Tecnologia e Inovação do Uruguai

Udelar - Universidade da República





Apresentação da

ÁREA RESPONSÁVEL POR C,T&I NA EMBAIXADA EM MONTEVIDÉU

Entre as funções exercidas pela área da Embaixada do Brasil em Montevidéu que se ocupa de temas relacionados a ciência, tecnologia e inovação, encontram-se as tarefas de observar a estrutura e a evolução do ecossistema de inovação do Uruguai e de relatar a Brasília suas características e peculiaridades. Esse foi o contexto da elaboração do presente estudo, que busca destacar os atores, as políticas e os programas locais relevantes na área e, com isso, tornar sua existência mais evidente para agentes públicos e privados no Brasil. Para diversos observadores internacionais, não é óbvia a importância do setor tecnológico na economia e na sociedade uruguaias. Muitas vezes, a base agroindustrial do PIB acaba levando a crer que o país seria menos propenso a inovar e empreender - o que não é verdade. Nas páginas seguintes, serão enumerados, descritos e analisados diversos componentes do ecossistema de inovação do Uruguai, com o objetivo de facilitar sua identificação por potenciais parceiros brasileiros e, em última instância, contribuir para as relações bilaterais e o desenvolvimento de ambas as partes.

Panorama geral de C,T&I de Montevidéu

A área metropolitana de Montevidéu tem cerca de dois milhões de habitantes, equivalentes a 60% da população do Uruguai. A região concentra 65% do PIB, 60% da produção industrial e 80% dos serviços do país. Como consequência, também o setor de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) encontra-se fortemente centralizado na capital. É possível afirmar que o ecossistema de inovação de Montevidéu representa, em essência, o ecossistema de inovação do Uruguai como um todo.

Nos discursos de autoridades do governo e de empreendedores do setor privado, nota-se referência constante à estabilidade das instituições nacionais como fator de estímulo ao desenvolvimento do setor de C,T&I. Os atores argumentam que o Uruguai seria espécie de “provedor confiável”, que respeitaria leis, normas, contratos e prazos. Também costumam enfatizar a sustentabilidade da matriz elétrica, que, na média entre 2016 e 2020, foi composta de 97% de fontes renováveis. Implicitamente, apontam que o Uruguai destoaria de maneira positiva de diversos países latino-americanos, portanto seria o local ideal para que investidores lançassem projetos voltados ao mercado regional.

Há também outras vantagens que favorecem o ecossistema de inovação local. 88% dos domicílios uruguaios estão conectados à internet, e 79% da população conecta-se diariamente. 77% da banda larga fixa do país opera por fibra ótica, e existem três cabos submarinos em funcionamento. O Uruguai é onde se inaugurou a primeira rede 5G da América Latina. Além disso, por meio do Plano Ceibal, criado em 2007, foi pioneiro no mundo ao oferecer um laptop para cada estudante e professor da rede pública, logrando reduzir a brecha digital vinculada a nível de renda e localização geográfica.

O setor de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) foi declarado de interesse nacional em 1999 e recebe incentivos fiscais desde então. Estima-se hoje a existência de cerca de 500 companhias na área. De vocação exportadora, a indústria faturou 1,9 bilhão de dólares em 2019, ano tomado como base por anteceder a pandemia do coronavírus. Houve aumento de 13 pontos percentuais em comparação com 2018. A média de crescimento anual é de 10%. O total de 2019 equivaleu ao maior valor per capita da América Latina e respondeu por 3,4% do PIB.

Vale destacar o ramo uruguaio de desenvolvimento de software. Funcionam no país mais de mil empresas da área, que geram quase um bilhão de dólares em exportações, dirigidas principalmente aos EUA. O Uruguai é o maior exportador per capita da América do Sul. Essa posição resulta, entre outros fatores, da inauguração, ainda na década de 1960, do bacharelado em Ciências da Computação na Universidade da República (Udelar), entidade estatal. O tamanho reduzido do mercado doméstico e a economia aberta estimularam que, sobretudo a partir dos anos 1990, parte considerável das vendas se dirigisse ao exterior.

No contexto da emergência sanitária relacionada à pandemia de covid-19, o setor científico e tecnológico uruguaio chamou atenção pela rápida capacidade de mobilização para apoiar os esforços do governo. Dentre os avanços registrados, mencionem-se a ampliação da capacidade de diagnóstico, com desenvolvimento de teste local e capacitação de diversos laboratórios, o êxito em pesquisas genéticas relacionadas ao coronavírus e a criação de plataformas digitais para prestação de serviços à população.

Posição em rankings de inovação

O Uruguai está posicionado em 65º no Índice Global de Inovação 2021, produzido pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). Na América Latina, encontra-se atrás de Chile (53º), México (55º), Costa Rica (56º) e Brasil (57º). Entre 2020 e 2021, a OMPI julgou que o desempenho do Uruguai na área de inovação passou de “aquém do esperado” para “dentro do esperado”. Entre as sete áreas avaliadas, a melhor pontuação do país é em “instituições”, o que indica a relevância da estabilidade política e econômica da história recente uruguaia para o desenvolvimento nacional. O estudo também destaca como pontos fortes a escolaridade média de 16,8 anos, a oferta de treinamento formal por parte de 53% das empresas e a participação dos serviços de TIC na pauta exportadora, dado este vinculado à produtiva indústria uruguaia de softwares.

O país é membro do grupo Digital Nations, rede colaborativa integrada pelos governos líderes em desenvolvimento digital. No Índice Geral de Desenvolvimento de Governo Eletrônico das Nações Unidas, o Uruguai está atrás apenas dos EUA no continente americano, o que denota a eficácia do governo eletrônico na prestação de serviços públicos. Global Ecosystem Dynamic Initiative (GED) e MIT D-Lab Local Innovation Group consideram que Montevideu apresenta bases sólidas para ser reconhecido como ecossistema de empreendedorismo baseado em inovação de referência na América Latina. Um de seus pontos fortes seria o alto grau de colaboração entre atores.

Indicadores

Os gastos do Uruguai em P&D equivaleram 0,53% do PIB em 2019. A média entre 2010 e 2019 foi de 0,36%. O número esteve acima de 0,4% desde 2016. A subida para 1% do PIB é objetivo vocalizado por diferentes representantes do ecossistema local. A média regional é de 0,65%. Em 2019, cerca de 88% dos recursos foram fornecidos pelo estado, principalmente por meio de instituições de ensino superior, que consequentemente concentram 80% dos pesquisadores. Permanece um desafio o aumento dos investimentos pelo setor privado.

O número de pesquisadores por milhão de habitantes é de 642, com paridade entre homens e mulheres. A produção acadêmica do país entre 1996 e 2020 foi de 23.887 documentos, o que equivale à 85ª posição em ranking a esse respeito. O número, contudo, deve ser analisado tendo também por base a dimensão populacional do país, de 3,5 milhões de habitantes ou o 134º maior do mundo.

Estratégia nacional de C,T&I

O Plano Estratégico Nacional em Ciência Tecnologia e Inovação do Uruguai (PENCTI) encontra-se em processo de reformulação, tendo em conta o documento atualmente vigente ter sido aprovado em 2010. O PENCTI de 2010 parte da premissa de que conhecimento e inovação seriam motores do desenvolvimento. O crescimento baseado no conhecimento permitiria a evolução de estruturas econômicas centradas na produção de commodities. Vale observar que essa estratégia não visaria suplantando a tradicional agropecuária uruguaia, mas sim fomentar a agregação de valor nas cadeias produtivas agroindustriais. Como o país é mais competitivo em setores intensivos em recursos naturais, a intenção seria usá-los como ponto de partida para a difusão de inovações pela economia como um todo, em particular nas áreas de TIC, biotecnologia, nanotecnologia, meio ambiente e energia.

O Plano enumera os seguintes objetivos: consolidar o sistema científico-tecnológico e sua vinculação com a realidade produtiva e social; incrementar a competitividade dos setores produtivos no cenário da globalização; desenvolver capacidades e oportunidades para a apropriação social do conhecimento e a inovação inclusiva; formar e capacitar os recursos humanos requeridos para atender às exigências da construção de uma sociedade do conhecimento; e desenvolver um sistema de avaliação de políticas públicas de C,T&I.

Além do PENCTI, o Uruguai dispõe de Agendas Digitais, que são aprovadas em periodicidade quinquenal. O documento ora em vigor é relativo a 2021-2025. Contém linhas estratégicas para promover as tecnologias digitais por meio de políticas públicas de diferentes setores e orienta-se à totalidade dos atores sociais do país. Com isso, o governo pretende aprofundar a vinculação da cidadania com o desenvolvimento econômico. A Agenda atual segmenta-se em doze objetivos estratégicos, entre os quais se destacam: lograr que todas as pessoas adquiram competências para exercer seus direitos e deveres no ambiente digital; aproveitar as tecnologias digitais como ferramenta para a inclusão social; fomentar a vocação digital da força laboral; desenvolver serviços que facilitem a interação das empresas com os organismos públicos; incorporar tecnologia em todas as cadeias de valor; promover o uso intensivo de dados como insumo para a tomada de decisões públicas eficientes; melhorar as habilidades digitais do setor público; garantir a conectividade física e móvel em todo o território; e incrementar a cibersegurança. O tema é monitorado pela AGESIC, citada no item a seguir.

Ministérios e entidades governamentais envolvidos em C,T&I

Não existe no Uruguai Ministério dedicado exclusivamente a C,T&I. A Agência de Governo Eletrônico e Sociedade da Informação e do Conhecimento (AGESIC) foi instituída em 2005 e submete-se à Presidência da República. A entidade lidera o desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento no Uruguai e a política digital do estado. Coordena diferentes iniciativas prioritárias para fazer avançar a digitalização. Uma de suas principais funções é aprimorar os serviços oferecidos pelo poder público aos cidadãos por meio das TICs e, com isso, tornar mais eficiente a forma pela qual as pessoas se relacionam com a administração pública. A página “gub.uy” centraliza uma série de trâmites burocráticos que passaram a ser realizados digitalmente. A AGESIC estimula, ainda, a inclusão e a segurança digitais no país.

Cite-se, ademais, a Direção Nacional de Inovação, Ciência e Tecnologia, que forma parte do Ministério de Educação e Cultura desde 2020. A citada Direção desenha, articula e avalia as políticas e programas em sua área de atuação, além de se comunicar com outros entes públicos e privados. Também promove a cooperação entre governo, empresas e comunidade científica, com o fim último de melhorar a qualidade de vida dos uruguaios.

O país também dispõe de um Conselho Nacional de Inovação, Ciência e Tecnologia, criado em 1961 como órgão deliberativo cuja função é assessorar os Poderes Executivo e Legislativo. É formado por representantes do setor produtivo (empresários, trabalhadores e empresas públicas), da academia (universidades e pesquisadores) e do governo (Ministérios e Conselho de Prefeitos). As competências do Conselho incluem a análise de projetos de lei e a proposição de programas e de linhas de pesquisa.

Ecosistema de startups

Posição em ranking de startups

O “Global Startup Ecosystem Index” de 2021 registra ganho de 15 posições para o Uruguai em comparação com o ano precedente, chegando à 51ª colocação. O país é o sexto colocado entre latino-americanos e caribenhos, na frente, por exemplo, de Peru e Costa Rica. Foi o único estado da América do Sul a subir no ranking nesse período. Tendo em conta a preponderância econômica e demográfica da capital, Montevideu é a única cidade listada, com salto de 110 lugares, até a 165ª colocação. Trata-se do 12º município latino-americano e caribenho. O documento destaca as indústrias de varejo e comércio digital, inteligência artificial e jogos, além de elogiar a estabilidade do país.

Unicórnio

Apenas uma startup uruguaia mantém status de unicórnio. Trata-se da dLocal, que cria soluções tecnológicas vinculadas a pagamentos eletrônicos para empresas que atuam em mercados emergentes. Superou o valor de mercado de um bilhão de dólares em outubro de 2020 e abriu seu capital na bolsa Nasdaq em junho de 2021. A matriz da empresa localiza-se em Montevideu, e há escritórios em Israel, China, Malta, Brasil e EUA.

Setores mais desenvolvidos e inovadores

A agência estatal Uruguai XXI enumerou em relatório de julho de 2021 os principais segmentos de negócio para atuação no país de empresas de tecnologia, análise que inclui a atividade das startups. Cita o ramo de smartcities, que conjuga urbanismo e conectividade para melhorar a vida dos moradores de Montevideú e tornar a cidade mais digital e sustentável. Na área de jogos eletrônicos, a agência recorda a existência da Câmara Uruguiaia de Desenvolvedores de Videogames, que engloba as principais empresas nacionais, responsáveis pela criação de jogos de sucesso, como Kingdom Rush, Bullet Boy e Mars. Não causa surpresa, além disso, menção ao setor de agritech, tendo em conta a relevância da agropecuária para o PIB do país. O Uruguai apresenta vantagens em termos de clima e solo, além de rebanho bovino totalmente rastreável. Tem destaque a firma ActualRed, desenvolvedora de software para maquinário da agroindústria. O ramo de fintech igualmente se apoia em setor tradicional do país, no caso, o fornecimento de serviços financeiros. Em healthtech, cliente relevante são os EUA, havendo atuação, por exemplo, das firmas Integer, Ingenious e DecemberLabs. Avanços na digitalização dos históricos clínicos de pacientes e na telemedicina representam pontos positivos do ecossistema uruguaio. Com respeito à inteligência artificial, nota-se há tempos impulsos por parte da academia e do governo, muitas vezes em projetos conjuntos. Cumpre mencionar empresas, como DSense, GeneXus e Globant. Cite-se, por fim, a área de cibersegurança, em que é importante o papel que desempenha o órgão estatal AGESIC.

Capital de risco

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelas startups uruguaias no momento de aumentar a escala de suas atividades é o financiamento. O cidadão médio do Uruguai não costuma estar disposto a destinar suas economias a investimentos de risco, conjuntura que cria ambiente nem sempre favorável à captação de recursos por empresas nascentes do ramo da tecnologia. É perceptível em parcela considerável do empresariado uruguaio cultura rentista, com predomínio de visão de curto prazo e aversão ao risco. De toda forma, a situação tem evoluído em favor dos empreendedores, sobretudo após a superação da fase mais crítica da pandemia de covid-19.

Os principais setores que atraem investimentos de capital de risco no Uruguai são serviços financeiros, comércio eletrônico e bens de consumo. Normalmente, trata-se de aquisição de participação minoritária, de 10 a 15%, em empreendimentos em estágio inicial por meio de patrimônio (equity) ou, em certos casos, de ações preferenciais sem direito a voto. É comum que as partes assinem acordo de acionistas em que o investidor e os fundadores pactuem determinados temas, como vetos e questões de governança corporativa. Normalmente, os fundadores mantêm o controle da empresa e os investidores de capital de risco impõem-lhes restrições e condições. Outras estruturas de investimento possíveis consistem em empréstimos conversíveis em ações. Por vezes, os investidores são holdings uruguaias, e também se nota a presença de corporações norte-americanas e europeias.

Apoio governamental

O setor de inovação uruguaio como um todo ainda é bastante dependente de políticas estatais de financiamento. A estratégia de apoio pelo estado faz sentido, devido à certa imaturidade do ecossistema, que se encontra em momento de transição para estágio de maior protagonismo do capital privado. O poder público atua fornecendo recursos que, conseqüentemente, reduzem o risco dos empresários. Observa-se que o aumento do número de novos empreendimentos tecnológicos no Uruguai amplia a demanda frente ao estado, cujo orçamento nem sempre disponibiliza investimento público suficiente para todos os postulantes.

A principal entidade pública de financiamento é a Agência Nacional de Pesquisa e Inovação (ANII). Desde sua criação, em 2008, até 2020, a ANII aprovou mais de 11 mil projetos e calcula que, para cada dólar investido pelo estado, há retorno de 8,40 apenas via impostos. A Agência disponibiliza ao público fundos para projetos de pesquisa, bolsas de pós-graduação nacionais e internacionais e programas de incentivo à cultura inovadora e ao empreendedorismo. Funciona como mecanismo de articulação e coordenação entre os diferentes atores envolvidos no desenvolvimento de conhecimento, pesquisa e inovação, potencializando sinergias e aproveitando recursos já disponíveis. Empenha-se para melhorar a competitividade das empresas, fazê-las expandir-se para novos mercados e auxiliá-las a implementar processos ou estratégias para se diferenciarem das concorrentes. Promove o espírito empreendedor, bem como acompanha e financia instituições que apoiam empreendedores nas fases de pré-incubação, desenho e gestação de projetos.

Um dos programas mais relevantes da ANII é o Empreendedores Inovadores

(<https://www.anii.org.uy/apoyos/emprendimientos/49/emprenedores-innovadores/>), que fornece até 370 mil reais a empresas nascentes uruguaias de tecnologia. A Agência fornece suporte a empreendimentos baseados em inovação, liderados por pelo menos um empreendedor em tempo integral, que, tendo validado sua solução com seu mercado-alvo, tenha potencial para escalar globalmente e buscar gerar impacto econômico, social ou ambiental em seu entorno.

Cumprir também o programa Alianças para a Inovação (<https://www.anii.org.uy/apoyos/innovacion/132/alianzas-para-la-innovacion/>), que apoia o lançamento de projetos de desenvolvimento tecnológico e de inovação em que haja parceria entre empresas e academia. A parceria é formada quando uma empresa decide resolver certo problema recorrendo a instituição geradora de conhecimento que realiza atividades de P&D. A prioridade é dada a projetos formados por grupos de mais de um ator da área empresarial, em que se compartilhem riscos e benefícios.

Além dos dois programas mais abrangentes mencionados, é possível enumerar certos projetos específicos apoiados pela ANII: Auravant, Increase, Mirai 3D, Couture Technologies, Hackmetrix, Mulher Financeira, Customs Hub, Workifit e Ditrix Uruguay.

Ademais da ANII, outra entidade governamental relevante é a Agência Nacional de Desenvolvimento (ANDE), cujo foco de atuação não está no setor de C,T&I em específico, mas em micro, pequenas e médias empresas de forma geral. A ANDE busca facilitar o acesso ao financiamento por meio de empréstimos em melhores condições, garantias, assessoria financeira e educação financeira para firmas de todo o país, a fim de promover seu desenvolvimento. Esse trabalho ocorre mediante diversas Instituições de Microfinanças, localizadas em todo o território nacional. Entre os programas da ANDE, mencionem-se: SOS Pymes, Garantias para Pymes, Centros Pymes, Programa Uruguai Audiovisual, Uruguai Circular, Crédito Subsidiado Covid-19, Créditos para Capital de Trabalho, Refinanciamento de Dívidas, e Crédito Italiano.

Uma terceira agência, a Uruguai XXI, igualmente atua na área. Programa muito benéfico para a indústria de TIC, devido à proporção de empresas do setor beneficiadas ao longo dos anos, tem sido o ProExport, destinado a apoiar micro, pequenas e médias empresas exportadoras ou com potencial exportador. Há suporte na preparação para futuras exportações, no incremento de exportações já existentes e na diversificação de mercados internacionais. Já o programa Pro TIC volta-se especificamente para a internacionalização de empresas uruguaias de C,T&I via cofinanciamento de planos de promoção. As atividades subsidiadas incluem visitas comerciais e participação em eventos no exterior, consultorias e aquisição de bancos de dados.

No âmbito da administração direta, algumas iniciativas do Ministério de Indústria, Energia e Mineração logram facilitar a criação e a ampliação dos negócios de novas firmas do ramo da tecnologia, tais como: Promoção da Internacionalização de Empresas de Videogames, Fundos de Vinculação Tecnológica, Fundo de Eletrônica e Robótica, Fundo Industrial, e Regime de Importação de Insumos Tecnológicos.

Relação e contatos de entidades e eventos relevantes para C,T&I no ecossistema de inovação local

Agências de financiamento à pesquisa, de mobilidade de pesquisadores e de apoio a startups

Agência Nacional de Desenvolvimento (ANDE)

Site: <https://www.ande.org.uy/>

Email: ande@ande.org.uy

Telefone: +598 2915 3404

Agência Nacional de Pesquisa e Inovação (ANII)

Site: <https://www.anii.org.uy/>

Email: anii@anii.org.uy

Telefone: +598 2600 4411

Agência Uruguai XXI

Site: <https://www.uruguayxxi.gub.uy/pt/>

Email: info@uruguayxxi.gub.uy

Telefone: +598 2915 3838

Parques tecnológicos

Laboratório Tecnológico do Uruguai (LATU)

Site: <https://www.latu.org.uy/servicios-latu/servicios-del-parque-tecnologico-y-de-eventos>

Email: atencionalcliente@latu.org.uy

Telefone: +598 2601 3724 ramal 200

Zonamérica

Site: <https://web.zonamerica.com/>

Email: <https://web.zonamerica.com/#/contacto>

Telefone: +598 2518 2000

WTC Free Zone

Site: <https://www.wtcmontevideofreezone.com/>

Email: <https://www.wtcmontevideofreezone.com/contacto>

Telefone: +598 2626 2000

Aguada Park

Site: <https://aguadapark.com/>

Email: info@aguadapark.com

Telefone: +598 2927 2000

Parque das Ciências

Site: <https://www.zonafrancapdlc.com/>

Email: fvalino@zonafrancapdlc.com; apeguero@zonapdc.com

Telefone: +598 2683 0000

Incubadoras

Centro Ithaka

Site: <https://www.ithaka.ucu.edu.uy/>

Email: ithaka@ucu.edu.uy

Telefone: +598 2487 2717 ramal 6263

Centro de Inovação e Empreendimentos (CIE)

Site: <https://cie.ort.edu.uy/>

Email: <https://cie.ort.edu.uy/contacto>

Telefone: +598 2902 1505

Centro Biotecnológico de Pesquisa e Inovacao (CBI+I)

Site: <http://www.cbii.com.uy/sitio/>

Email: info@cbii.com.uy

Telefone: +598 2902 1505 ramal 7000

Fundação da Vinci

Site: <https://davinci.lat/>

Email: <https://davinci.lat/contacto/>

Telefone: +598 9196 4132

Ingenio

Site: <https://ingenio.org.uy/>

Email: informes@ingenio.org.uy

Telefone: +598 2601 3724 ramal 1125

Khem

Site: <https://www.khem.org.uy/pt/>

Email: info@khem.org.uy

Telefone: +598 2292 2021 ramal 126

Rabbit

Site: <http://wearerabbit.com/>

Email: incubadora@wearerabbit.com

Institutos de pesquisa

Laboratório Tecnológico do Uruguai (LATU)

Site: <https://www.latu.org.uy/>

Email: atencionalcliente@latu.org.uy

Telefone: +598 2601 3724 ramal 200

Instituto de Pesquisas Biológicas Clemente Estable (IIBCE)

Site: <https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/iibce>

Email: asistentes@iibce.edu.uy

Telefone: +598 2487 1616

Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária (INIA)

Site: <http://www.inia.uy/>

Email: inia@inia.org.uy

Telefone: +598 2605 6021

Instituto Pasteur

Site: <http://pasteur.uy/>

Email: danielah@pasteur.edu.uy

Telefone: +598 2522 0910

Comissão Setorial de Pesquisa Científica (CSIC)

Site: <https://www.csic.edu.uy/>

Email: comision@csic.edu.uy

Telefone +598 2402 2367

Associações

Câmara Uruguaia de Tecnologias da Informação (CUTI)

Site: <https://cuti.org.uy/>

Email: contacto@cuti.org.uy

Telefone: +598 2601 2273

Câmara de Economia Digital do Uruguai (CEDU)

Site: <https://www.cedu.org.uy/>

Email: socios@cedu.org.uy

Telefone: +598 9997 1484

Câmara Uruguaia de Desenvolvedores de Videogames (CAVI)

Site: <https://cavi.uy/>

Email: contact@cavi.uy

Câmara Uruguaia de Fintech

Site: <https://fintech.org.uy/>

Email: <https://fintech.org.uy/#contacto>

Fundos de capital de risco

Tokai Ventures

Site: <http://www.tokaiventures.com/>

Email: contacto@tokaiventures.com

Telefone: +598 2709 4751

Catapult – MVD Consulting

Site: <https://www.mvdconsulting.com/>

Email: info@mvdconsulting.com

Telefone: +598 2601 5656

Thaleslab

Site: <https://thaleslab.com/>

Email: info@thaleslab.com

Telefone: +598 2601 2082 ramal 219

IC Ventures

Site: <https://ic-ventures.vc/>

Email: andres.cerisola@ic-ventures.vc

Imprensa

O segundo jornal de maior circulação do Uruguai, o El Observador, de ideologia política de centro, publica matérias no portal Cromo (<https://www.elobservador.com.uy/cromo>), que se segmenta em uma seção de ciência e outra de tecnologia. Seu editor é o jornalista Juan Pablo de Marco. Terceiro periódico mais relevante, o La Diaria tende à esquerda e igualmente dispõe de segmento destinado à C,T&I (<https://ladiaria.com.uy/ciencia/>), que abrange pesquisa científica, comunidade científica, política de ciências, perfis científicos e cultura. O editor é Leo Lagos, que recebe o apoio de Martín Otheguy.

A imprensa digital também se dedica ao tema. O Montevideo Portal dispõe de página exclusiva sobre C,T&I (<https://www.montevideo.com.uy/categoria/Ciencia-y-Tecnologia-412>), assim como La Red 21 (<https://www.lr21.com.uy/tecnologia>). O jornal e a revista de mais destaque no Uruguai, respectivamente o El País (<https://www.elpais.com.uy/>) e a Búsqueda (<https://www.busqueda.com.uy/>), publicam reportagens na área, apesar de não apresentarem cadernos separados a esse respeito.

Eventos

Punta Tech Meetup: <http://www.puntameetup.com/>

O evento surgiu em janeiro de 2008 como reunião de veraneio entre empresários do ramo da tecnologia. Acentuou-se aos poucos seu caráter internacional e sua vocação para debates sobre tendências presentes e futuras do setor. Constitui oportunidade relevante para o estabelecimento de contatos pessoais entre atores importantes de C,T&I no Uruguai. O principal promotor da edição de 2022 foi o City Bank.

Semana da Ciência e da Tecnologia: <https://semanacyt.org.uy/>

É realizada desde 2006, em comemoração ao Dia do Pesquisador, que se celebra em 23 de maio. É o evento de divulgação científica de maior destaque do país, durante o qual profissionais de todas as áreas do conhecimento difundem em diferentes cidades os avanços mais recentes em C,T&I. São organizadores os Ministérios de Educação e Cultura e de Indústria, Energia e Mineração, além de atores não estatais, como o Instituto Pasteur e o Laboratório Tecnológico do Uruguai.

Campus Party Uruguay: <https://uruguay.campus-party.org/evento/>

A edição uruguaia do evento assemelha-se às dos demais países que o realizam. Inclui conferências, painéis e entrevistas com os principais líderes do ecossistema de inovação regional e possibilita que os participantes se inscrevam em workshops, participem de hackathons e experimentem tecnologias disruptivas, além de postular vagas em empresas do mercado de C,T&I.

Level UY: <https://leveluy.com/>

O Level UY é organizado pela Câmara Uruguaia de Desenvolvedores de Videogames, pela agência Uruguai XXI e pelos Ministérios de Indústria, Energia e Mineração e de Educação e Cultura. O evento promove as oportunidades de desenvolvimento de videogames no Uruguai e na região. O formato inclui palestras e workshops e funciona como local para divulgação de ofertas de vagas de emprego e para networking. O encerramento é marcado pela cerimônia do Concurso Nacional de Videogames.

Legal Tech Summit: <https://legaltechsummit.uy/>

Vinculado ao Blockchain Summit Global, o evento é recente e abrange palestras, workshops e sessões de perguntas e respostas. Seus organizadores são firmas de C,T&I e escritórios de advocacia. O tema principal são os desafios que as novas tecnologias apresentam para a área legal.

Expo Prado: <https://www.expoprado.com/>

Tendo por contexto a vocação do Uruguai para a produção agroindustrial, a Expo Prado é a feira comercial mais tradicional do país. É organizada pela Associação Rural do Uruguai. Apesar de não ter ciência e tecnologia como foco, cada vez mais tem servido como ambiente para o lançamento de soluções inovadoras e para o fechamento de negócios relacionados à agritech e à sustentabilidade.

Entrada de atores estrangeiros

Com vistas a atrair investidores estrangeiros e posicionar Montevideú como hub tecnológico, em 2021 a Câmara Uruguaia de Tecnologias da Informação (CUTI) criou o programa TestUruguay. Apesar de tratar-se de projeto de caráter sumamente publicitário, levado a cabo pela iniciativa privada, o TestUruguay é útil para compreender como companhias e profissionais estrangeiros são atraídos ao país. Os responsáveis pelo projeto ressaltam as vantagens elencadas na primeira seção deste estudo e admitem que o Uruguai teria “abraçado” a condição de país pequeno.

O projeto sugere que empresas inovadoras venham ao Uruguai para testar ideias e conceitos, que eventualmente poderiam ser replicados em outros lugares do mundo, principalmente no restante da América Latina. A intenção do TestUruguay não necessariamente seria atrair investimentos voltados para o mercado interno, dada sua reduzida dimensão, mas sim oferecer esse mercado para projetos-piloto. O foco estaria na eficiência e não na escala das iniciativas.

Levantamento realizado pela Câmara Uruguaia de Tecnologias da Informação em 2020 sobre o mercado doméstico de C,T&I mostra, no que diz respeito a clientes, que quase 70% das vendas foi efetuada para o setor empresarial, incluindo instituições financeiras. Aproximadamente metade desse total dirigiu-se a micro, pequenas e médias empresas e a outra metade, a grandes empresas. Já o setor público representou 26% das vendas ao mercado interno, dos quais 19% corresponderam a empresas públicas e 8%, ao governo. Por fim, os domicílios representaram apenas 1% das vendas.

A Agência Nacional de Pesquisa e Inovação (ANII) tem apoiado a entrada de empreendedores no país, sobretudo por meio do programa Projeta Uruguai, que existe há mais de dez anos e já ofereceu suporte a 600 empresas. Dirige-se a firmas inovadoras de qualquer parte do mundo, com pelo menos um ano de existência, que já apresentem faturamento e que tenham o compromisso de gerar emprego de qualidade e compor as exportações do país. Oferece financiamento não reembolsável de até 70 mil dólares para projetos de até 100 mil dólares. Fornece também mentoria e aconselhamento, bem como contato com investidores locais e regionais.

O Projeta Uruguai divide-se em duas etapas. A pré-aceleração é composta por palestras online sobre temas afetos à instalação das companhias interessadas no país. Essa etapa termina com uma apresentação em formato de elevator pitch perante comissão de avaliação e investidores ligados à ANII. Segue-se a aceleração propriamente dita, para exploração comercial ou desenvolvimento de operações no Uruguai. Os empreendimentos que atingem esse estágio recebem o financiamento citado.

O regime de promoção de investimentos uruguaio é tratado na Lei nº 16.906, que declara ser de interesse nacional a promoção e a proteção de investimentos realizados por investidores locais e estrangeiros em território nacional. Uma das principais características da lei é que os investidores estrangeiros têm o mesmo acesso que os nacionais a incentivos e que não serão objeto de discriminação fiscal nem de restrições para a repatriação de recursos.

A mencionada lei determina que empresas de qualquer setor, inclusive de C,T&I, que apresentem projeto de investimento promovido pelo Poder Executivo, terão a possibilidade de acesso a benefícios adicionais. As regulamentações conferem benefícios fiscais, por exemplo, para empresas que produzem software ou prestam serviços na área. As exonerações abrangem Imposto de Renda de Atividades Econômicas (IRAE), Imposto ao Patrimônio (IP) e Imposto sobre Valor Agregado (IVA). Até 2017, valia apenas se a intenção do beneficiado fosse exportar, mas, desde então, vigora para qualquer mercado de destino.

Também existem no Uruguai zonas francas, em total de onze, tanto públicas quanto privadas. Foram declaradas de interesse nacional em 1987, com o fim de estimular exportações, emprego e integração econômica internacional. Nas zonas francas, há desoneração total de impostos nacionais, como IRAE e IP, além de isenção de IVA para compras e vendas de bens e serviços no exterior. Seus usuários devem empregar ao menos 75% de profissionais uruguaios.

Por sua vez, a Lei de Emprego Juvenil garante que o estado se encarregue de parte do salário de contratados que atendam a certos requisitos e que ocupem no máximo 20% das vagas da empresa. Por exemplo, se for empregada pessoa sem experiência profissional e que tenha entre 15 e 24 anos, o estado paga 25% de seu salário. Se se tratar de pessoa com título universitário, o percentual cai para 15%.

Referências bibliográficas

- <https://www.uruguayxxi.gub.uy/es/centro-informacion/articulo/sector-tic-en-uruguay/>;
- <https://cuti.org.uy/events/presentacion-informe-tendencias-y-oportunidades-para-la-industria-de-tecnologias-de-la-informacion-de-uruguay/>;
- <https://www.gub.uy/agencia-gobierno-electronico-sociedad-informacion-conocimiento/uruguay-en-el-mundo>;
- <https://www.uruguayxxi.gub.uy/es/centro-informacion/articulo/sector-tic-en-uruguay/>;
- <https://www.jdsupra.com/legalnews/2021-venture-capital-guide-uruguay-6045718/>;
- <https://observatorioti.cuti.org.uy/mirador/estudios-especializados/politicas-publicas-e-instituciones-para-la-promocion-de-la-industria-tic-en-uruguay/>;
- <https://observatorioti.cuti.org.uy/wp-content/uploads/2021/12/Informe-anual-del-sector-TI-2020.pdf>;
- <https://observatorioti.cuti.org.uy/mirador/la-industria-tic-en-america-latina-comparacion-de-indicadores-clave/>;
- https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/d8/1c/d81c1841-5f26-44b3-a595-663c83aa866d/wipo_pub_gii_2021.pdf;
- <https://publicadministration.un.org/egovkb/en-us/Reports/UN-E-Government-Survey-2020>;
- <https://www.scimagojr.com/countryrank.php>.

Sobre os

SETORES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (SECTECS)

O Itamaraty possui 55 setores especializados em ciência, tecnologia e inovação (SECTECs) em seus postos no exterior, aos quais se somam os escritórios regionais de representação do Ministério das Relações Exteriores em diversas capitais brasileiras. Os SECTECs atuam no sentido de prospectar oportunidades de cooperação e projetar as potencialidades do sistema brasileiro de ciência, tecnologia e inovação.

Contato dos SECTECs

África

África do Sul

Embaixada do Brasil em Pretória

Contato: sectec.pretoria@itamaraty.gov.br

América do Latina

Argentina

Embaixada do Brasil em Buenos Aires

Contato: sectec.buenosaires@itamaraty.gov.br

Brasil

Escritório de Representação em Salvador

Contato: erebahia.ba@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação em Belo Horizonte

Contato: ereminas@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação no Rio de Janeiro

Contato: ererio@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação em Florianópolis

Contato: eresc@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação em São Paulo

Contato: eresp@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação em Porto Alegre

Contato: eresul@itamaraty.gov.br

Chile

Embaixada do Brasil em Santiago

Contato: sectec.santiago@itamaraty.gov.br

Colômbia

Embaixada do Brasil em Bogotá

Contato: sectec.bogota@itamaraty.gov.br

México

Embaixada do Brasil no México

Contato: sectec.mexico@itamaraty.gov.br

América do Norte

Canadá

Embaixada do Brasil em Ottawa

Contato: sectec.ottawa@itamaraty.gov.br

Canadá

Embaixada do Brasil em Ottawa

Contato: sectec.ottawa@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Montreal

Contato: sectec.montreal@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Toronto

Contato: sectec.toronto@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Vancouver

Contato: sectec.vancouver@itamaraty.gov.br

Estados Unidos

Embaixada do Brasil em Washington

Contato: sectec.washington@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Atlanta

Contato: sectec.atlanta@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Boston

Contato: sectec.boston@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Chicago

Contato: sectec.chicago@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Houston

Contato: sectec.houston@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Los Angeles

Contato: sectec.losangeles@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Nova York

Contato: sectec.novayork@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em São Francisco

Contato: sectec.sf@itamaraty.gov.br

Ásia

China

Embaixada do Brasil em Pequim

Contato: sectec.pequim@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Hong Kong

Contato: sectec.hk@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Xangai

Contato: sectec.xangai@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Cantão

Contato: sectec.cantao@itamaraty.gov.br

Taiwan

Escritório Comercial em Taipei

Contato: sectec.taipei@itamaraty.gov.br

Coréia do Sul

Embaixada do Brasil em Seul

Contato: sectec.seul@itamaraty.gov.br

Emirados Árabes

Embaixada do Brasil em Abu Dhabi

Contato: sectec.abudhabi@itamaraty.gov.br

Índia

Embaixada do Brasil em Nova Délhi

Contato: sectec.novadelhi@itamaraty.gov.br

Israel

Embaixada do Brasil em Tel Aviv

Contato: sectec.telaviv@itamaraty.gov.br

Japão

Embaixada do Brasil em Tóquio

Contato: sectec.toquio@itamaraty.gov.br

Singapura

Embaixada do Brasil em Singapura

Contato: sectec.cingapura@itamaraty.gov.br

Tailândia**Embaixada do Brasil em Bangkok**

Contato: sectec.bangkok@itamaraty.gov.br

Europa**Alemanha****Embaixada do Brasil em Berlim**

Contato: sectec.berlim@itamaraty.gov.br

Áustria**Embaixada do Brasil em Viena**

Contato: sectec.viena@itamaraty.gov.br

Dinamarca**Embaixada do Brasil em Copenhague**

Contato: sectec.copenhague@itamaraty.gov.br

Eslovênia**Embaixada do Brasil em Liubliana**

Contato: sectec.liubliana@itamaraty.gov.br

Espanha**Embaixada do Brasil em Madri**

Contato: sectec.madri@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Barcelona

Contato: sectec.barcelona@itamaraty.gov.br

Estônia**Embaixada do Brasil em Talin**

Contato: sectec.talin@itamaraty.gov.br

França**Embaixada do Brasil em Paris**

Contato: sectec.paris@itamaraty.gov.br

Finlândia**Embaixada do Brasil em Helsinque**

Contato: sectec.helsinque@itamaraty.gov.br

Hungria**Embaixada do Brasil em Budapeste**

Contato: sectec.budapeste@itamaraty.gov.br

Irlanda**Embaixada do Brasil em Dublin**

Contato: sectec.dublin@itamaraty.gov.br

Itália**Embaixada do Brasil em Roma**

Contato: sectec.roma@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Milão

Contato: sectec.milao@itamaraty.gov.br

Noruega**Embaixada do Brasil em Oslo**

Contato: sectec.oslo@itamaraty.gov.br

Países Baixos**Embaixada do Brasil em Haia**

Contato: sectec.haia@itamaraty.gov.br

Polônia**Embaixada do Brasil em Varsóvia**

Contato: sectec.varsovia@itamaraty.gov.br

Portugal**Embaixada do Brasil em Lisboa**

Contato: sectec.lisboa@itamaraty.gov.br

Reino Unido**Embaixada do Brasil em Londres**

Contato: sectec.londres@itamaraty.gov.br

República Tcheca**Embaixada do Brasil em Praga**

Contato: sectec.praga@itamaraty.gov.br

Rússia**Embaixada do Brasil em Moscou**

Contato: sectec.moscou@itamaraty.gov.br

Suécia**Embaixada do Brasil em Estocolmo**

Contato: sectec.estocolmo@itamaraty.gov.br

Suíça**Embaixada do Brasil em Berna**

Contato: sectec.berna@itamaraty.gov.br

Ucrânia**Embaixada do Brasil em Kiev**

Contato: sectec.kiev@itamaraty.gov.br

União Europeia**Missão do Brasil junto à União Europeia**

Contato: sectec.braseuropa@itamaraty.gov.br

Oceania**Austrália****Embaixada do Brasil em Camberra**

Contato: sectec.camberra@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Sydney

Contato: sectec.sydney@itamaraty.gov.br

Contato

Embaixada do Brasil em Montevidéu

Telefone: +598 2707 2119

E-mail: brasemb.montevidéu@itamaraty.gov.br

Departamento de Promoção Tecnológica

Esplanada dos Ministérios Bloco H - Anexo II, Sala 213 - CEP. 70.170-900

(61) 2030-9164

dct@itamaraty.gov.br

